

Importação Aplicada como Inovação em um Ambiente Simulado

Clara Miranda Cabral

(Graduando em Administração/UFF) E-mail: claramiranda@id.uff.br

Igor de Azevedo Rosa

(Graduando em Administração/UFF) E-mail: azevedoigor@id.uff.br

Resumo

Num ambiente extremamente competitivo, pensar fora da caixa torna-se uma alternativa imprescindível para a obtenção de um bom resultado financeiro/econômico. Este artigo apresenta como a importação pode se tornar uma solução para fugir dos altos preços praticados pelo comércio local e se destacar economicamente frente aos concorrentes, tendo por base os resultados de empresa de ambiente simulado da disciplina de Laboratório de Gestão Organizacional Simulada II. Por meio da análise dos resultados anteriores e posteriores ao início da importação, concluiu-se que a decisão de importar proporcionou ótimos resultados financeiros/econômicos para a empresa analisada, tendo um crescimento de mais de 300% no faturamento e um salto na margem líquida de R\$2.380.455,00 para R\$10.196.032,00, entre os trimestres 3 e 4, respectivamente. Foi utilizada pesquisa bibliográfica e pesquisa exploratória com procedimento de estudo de caso para a concretização deste artigo.

Palavras-chave: Jogo de Empresas; Comércio Exterior; Importação; Administração Estratégica.

1. Introdução

Por se tratar de uma pesquisa que ocorre no desenvolver de um jogo de simulação de um ambiente empresarial é necessário compreender como surgiu e como funcionam os chamados "Jogos Empresariais". De acordo com Gramigna (1993, p.3) o uso dos jogos de empresa como ferramenta de aprendizagem teve seu desenvolvimento nos Estados Unidos, na década de 50, com objetivo de preparar gestores da área financeira. Hoje na Universidade Federal Fluminense os acadêmicos contam com as disciplinas de Laboratório de Gestão Organizacional Simulada I e II (2000), que têm como instrumento central a aplicação, em ambiente simulado, dos ensinamentos adquiridos no decorrer do curso de Administração por meio de um jogo empresarial. Neste jogo os alunos são divididos em dois tipos de empresas, as indústrias e os atacados, ambas trabalham no ramo de produtos eletrônicos de pequeno porte.

A partir do início do jogo há a todo o momento necessidade de negociação entre os componentes do mercado simulado a fim de atingir a melhor produtividade, independente do tipo de empresa que se controla. Vários aspectos são observados no ambiente simulado, como a demanda pelos produtos, remuneração dos funcionários, a distribuição de dividendos aos acionistas, o investimento em marketing, entre outros. Na disciplina de Laboratório de Gestão Organizacional Simulada I os alunos ficam presos às regras do jogo, no entanto em Laboratório de Gestão Organizacional Simulada II eles são livres para "pensar fora da caixa"

e criar projetos independentes com o objetivo de alcançar novos patamares e atingir as metas da simulação.

Desta forma, por se tratar de uma empresa do ramo atacadista, a empresa analisada nesta pesquisa decidiu investir na importação de produtos, pois acreditava-se que os preços praticados pelas indústrias do "mercado nacional" (ambiente do jogo) estavam acima do esperado, impossibilitando um crescimento plausível do atacado. As regras do jogo sugerem, por exemplo, que os preços finais, para o varejo, do produto "Alfa" (produto fictício) deveriam variar de R\$700,00 à R\$900,00, no entanto a indústria estava vendendo este produto para os atacados com preço acima do sugerido como preço final. Sendo assim, surgiu então a necessidade de diminuir os custos dos produtos para o atacado e ir contra os preços abusivos das indústrias nacionais.

Para a implantação da importação como forma de negócio no ambiente simulado, faz-se necessário entender o alicerce da gestão de comércio exterior e para tal, foi explorado de forma objetiva a teoria acerca do tema.

Esta pesquisa tem por objetivo apresentar os benefícios financeiros da importação para o ramo atacadista em um ambiente simulado, e como esta técnica pode auxiliar no desenvolvimento das empresas a fim de atingir uma melhor eficiência produtiva.

2. Revisão teórica

2.1 Comércio Exterior

Para Lopez e Gama (2013, p. 303) "a importação nada mais é que a entrada de produtos vindos de outros países" seguindo os trâmites legais da legislação brasileira. Já Alves e Freitas (2010) citam que importação é a abertura do país para produtos vindos de países estrangeiros, sem previsão de retorno. Shvoong (2011, *apud* SCHNEIDER e MINUZZI, 2013, p. 3) diz ainda que

"as importações são o fluxo de bens e serviços para o mercado de um país, tanto para consumo, quanto para bens de capital e matérias-primas para produção doméstica. Elas formam a base do comércio internacional. Além disso, cabe salientar que os bens e serviços trazidos de fora, requerem o envolvimento de autoridades aduaneiras e são frequentemente sujeitos a quotas de importação, a tarifas e a acordos comerciais".

Schneider e Minuzzi (2013, p. 2) destacam que dentro do ambiente empresarial as empresas enfrentam grandes desafios, procuram reduzir os custos, e ainda, aperfeiçoar a qualidade dos serviços prestados. Souza (et al., 2015) complementa que os países necessitam das importações para inteirar o mercado interno de bens e insumos que não se encontra ou, não são produzidos na quantidade suficiente, para atender a demanda interna e destaca que a importação é necessária para melhorar a tecnologia, para buscar maior qualidade dos produtos e diminuir os custos. Lopez e Gama (2013, p. 303) acrescentam que a importação se concretiza no momento que caracteriza o desembaraço aduaneiro, ou seja, quando a mercadoria passa por todos os trâmites legais e fica disponível ao importador para retirada.

Segundo Aurea e Galvão (1998), do ponto de vista econômico, a importação pode ser considerada uma inovação que pode culminar no sucesso na corrida concorrencial, pois é possível contar com mão-de-obra mais barata do que a do mercado interno, obter alto nível de capacitação e habilidade para transformar rapidamente as ideias em algo concreto. Ainda segundo os autores, a inovação por meio de importação pode ocorrer por meio de importação

de bens e serviços e importação de tecnologia, o que acabou sendo aplicado no jogo, tendo em vista que a empresa analisada não tinha tecnologia para produção dos produtos. Sendo assim, foi necessária a aplicação da importação, com o objetivo de findar a necessidade da indústria local.

Mais adiante será discorrido sobre os benefícios da importação para o comércio e sobre as taxações impostas pelo governo.

2.1.1 Benefícios da Importação

Com a globalização, importar tornou-se algo corriqueiro, uma vez que as barreiras alfandegárias foram quebradas e as tecnologias estão mais dissolvidas no mercado. Segundo Teodoro (2016), existem algumas explicações que induziram à maiores oportunidades que temos nos dias de hoje em relação à importação. Como por exemplo: “acordo de comércio entre os países; a velocidade da comunicação; a velocidade das mudanças tecnológicas; circulação dos fluxos de capitais; uma grande transformação na economia”. Desta forma, tornou-se possível o acesso de mercadorias importadas.

O Brasil é o país com o maior sistema de cobrança de impostos de todo o mundo, e também, o que mais paga impostos. Nos Estados Unidos, por exemplo, um único imposto é cobrado: o imposto de renda. Possibilitando que o mercado americano seja mais competitivo, com produtos de qualidade, a preços mais baixos (TEODORO, 2016).

Segundo Sousa (2011), podemos perceber que existem diferentes intuitos para a importação que envolvem desde a venda de produtos com qualidade superior aos encontrados no território nacional ou a compra de matéria-prima não encontrada no mercado interno, possibilitando drawback (produção de produtos que serão posteriormente exportados), à melhoria da variedade de produtos, posicionando a organização frente aos concorrentes.

Para as empresas, independente de seu porte, a possibilidade de poderem importar é positiva, visto que nenhum país é autossuficiente para não o realizar. Além do fato de que contribui com o crescimento econômico do país, no cenário da globalização e, com a circulação de capitais.

Em contrapartida, existem alguns empecilhos quanto à importação que são segundo Roque (2010) a distância geográfica, a distância cultural, a distância tecnológica e a distância temporal. A distância geográfica requer uma série de processos logísticos, que deixam de ser uma questão burocrática e passam a ser uma vantagem competitiva e estratégica das empresas, sendo necessário que todas as organizações aperfeiçoem as técnicas de importação. Dentro da distância cultural existem as dificuldades proporcionadas pelos diferentes valores e costumes, exigindo que as empresas e seus colaboradores tornem-se multiculturais. A distância tecnológica diz respeito à qualidade e tecnologia que um bem possui, para que seja mais fácil de exportá-lo. E por fim a distância temporal, que assim como a distância geográfica depende muito da logística, só que neste caso, sua influência está principalmente no prazo de entrega estipulado. Desta maneira, fica evidente que as empresas, a partir do momento que optam por importar, devem se planejar levando em conta o tempo que a mercadoria poderá demorar para chegar. As empresas também devem estar atentas quanto ao fornecedor com o qual está negociando e a qualidade de seu produto.

É importante ressaltar, que durante o caminho até o destino, muitas mercadorias são perdidas, e compradores sem seguro não são reembolsadas. As *tradings* são empresas especializadas que atuam na fiscalização da organização documental, produção, e inspeção da mercadoria pré-embarque. Estas resguardam o comprador quanto a segurança dos insumos durante todo o percurso de entrega, evitando a chegada de produtos defeituosos, ou a não chegada dos mesmos.

2.1.2 Taxas e Tributos

No Brasil tributo é toda prestação monetária imposta, em moeda ou cujo valor nela se possa manifestar, que não indica punição de ato ilícito, instituída em lei e arrecadada por meio de atividade administrativa plenamente vinculada, conforme o artigo 3º da Lei nº 5.172, de 25 de Outubro de 1966 (BRASIL, 1966). Alves e Freitas (2010) ressaltam que tributos só podem ser pagos em dinheiro, não podendo ser substituídos por bens ou serviços e complementam que a cobrança do tributo independe da vontade do contribuinte. Schneider e Minuzzi (2013) elencam os 6 tributos pagos atualmente no Brasil ao se importar um produto comercialmente, são eles: Imposto de Importação (II); Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI); PIS/PASEP-Importação; COFINS-Importação; Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) e Adicional ao Frete para Renovação da Marinha Mercante (AFRMM). Dos impostos citados apenas o ICMS é de competência da Unidade Federativa (estado ou distrito federal), os demais são de competência federal.

Quadro 01 – Tributos para importar um produto no Brasil

Tributo	Descrição	Cálculo
Impostos de Importação (II)	Imposto federal com finalidade puramente econômica (regulatória) e de proteção. Aplicado sobre produtos trazidos do exterior para proteger a indústria e comércio local. A alíquota varia de acordo com o produto, sendo definida na Tarifa Externa Comum (TEC), aplicada nos países do Mercosul.	$II = TEC (\%) \times \text{Valor Aduaneiro.}$
Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI)	Imposto federal aplicado sobre produtos industrializados. A alíquota varia de produto para produto. Alguns produtos podem ter alíquota zero dependendo de sua essencialidade.	$IPI = TIPI (\%) \times (\text{Valor Aduaneiro} + II).$
PIS/PASEP-Importação e COFINS-Importação	Imposto federal da espécie contribuição social com incidência sobre produtos e serviços estrangeiros em território nacional. A alíquota do PIS é de 1,65% e do COFINS é de 7,6%.	$PIS = \text{Alíquota PIS} \times \text{Valor Aduaneiro};$ $Cofins = \text{Alíquota Cofins} \times \text{Valor Aduaneiro.}$
ICMS - Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços	Imposto de responsabilidade estadual, com incidência sobre movimentação de mercadorias e serviços em geral. A alíquota varia de estado para estado.	$ICMS = \text{Alíquota ICMS} \times \text{Valor Aduaneiro};$
Adicional ao Frete para Renovação da Marinha Mercante (AFRMM)	Imposto federal com finalidade de renovar, construir ou realizar manutenção de navios da Marinha Mercante do Brasil. A alíquota varia da seguinte maneira: 25% na navegação de longo curso; 10% na navegação de cabotagem; e 40% na navegação fluvial e lacustre, quando do transporte de granéis líquidos nas regiões Norte e Nordeste.	$AFRMM = \text{Alíquota AFRMM} \times \text{Valor Aduaneiro};$

Fonte: BRASIL, 2004; Schneider e Minuzzi, 2013; RECEITA FEDERAL DO BRASIL, 2015; Fernandes, Assis e Bagrichevsky, 2016.

A existência de impostos na importação de produtos é aplicada como mecanismo de política econômica, e a característica fundamental é a extrafiscalidade, a partir do ponto que essa é mais importante como dispositivo de proteção industrial do que como dispositivo de arrecadação de recursos financeiros para o tesouro.

Esses tributos devem ser operados com cuidado, devendo ser conciliados ou elididos como instrumento para evitar o controle dos mercados e o aumento arbitrário dos lucros. A utilização indevida pode, também, ser um motivo de retardo no desenvolvimento industrial, ao ponto que uma superproteção pode desincentivar a otimização das empresas, gerando, inclusive, a oportunidade de o mercado praticar preços abusivos. Desta maneira, deve-se cumprir as medidas determinadas na Constituição Federal.

3. Problema de pesquisa

Como dito anteriormente, esta pesquisa foi elaborada a partir da necessidade da empresa analisada em conseguir diminuir os custos de seus produtos a fim de se destacar no mercado com preços mais competitivos. Tendo em vista que as indústrias praticavam preços abusivos, acima dos preços como preços finais (para o varejo), como por exemplo o produto Alfa que chegou a ser comercializado por uma indústria por R\$950,00 enquanto seu preço de venda sugerido para o varejo (para o consumidor final) era entre R\$700,00 e R\$900,00, o que impossibilitava o atacado de vender dentro das sugestões do jogo. Isso acabou por estimular os alunos a "pensarem fora da caixa" e na transição do 3º para o 4º trimestre a importação se deu como uma alternativa para melhorar os resultados da empresa por meio da diminuição dos custos.

Por fim, com base no desenvolvimento do jogo, em um ambiente extremamente competitivo, e aplicando os conhecimentos teóricos adquiridos nas demais disciplinas e os descritos acima, quais os benefícios financeiros a decisão da importação de produtos gera para uma empresa participante de um jogo de empresas?

4. Metodologia

4.1. Método de Pesquisa

Na determinação do método de pesquisa para o artigo optou-se pela metodologia híbrida fundamentada nas seguintes técnicas:

Revisão bibliográfica que segundo Gil (2002) se dá por meio do uso de textos provenientes de dissertações, artigos, teses, monografias, entre outros.

Pesquisa de campo (dentro do ambiente do jogo de empresas): por meio da observação sistemática e objetiva do ambiente e as ocorrências que nele acontecem. Gil (2002, p. 53) cita que com a pesquisa de campo "estuda-se um único grupo ou comunidade em termos de sua estrutura social, ou seja, ressaltando a interação entre seus componentes", o que no caso deste artigo, foi o grupo integrante da empresa AtacadUFF.

A pesquisa exploratória que tem como objetivo "proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições" (GIL, 2002, p. 41). Dentro da pesquisa exploratória foi utilizado o procedimento de estudo de caso dentro dos acontecimentos do jogo, sendo definido por Gil (2002) como o estudo de poucos objetos, de maneira detalhada com o objetivo de "formular hipóteses ou desenvolver teorias" (GIL, 2002, p. 54).

4.2 Instrumentos de Coleta de Dados

Foram dispostos os resultados da empresa AtacadUFF (bem como alguns dados básicos das demais empresas), como os resultados das decisões dos períodos do jogo de empresas, os relatórios gerais e os gráficos indicadores de desempenho (ROE, faturamento, patrimônio líquido, margem líquida, entre outros). As informações auxiliaram na construção

do artigo de modo a permitir a análise dos dados antes e depois da decisão de importação para assim realizar um estudo comparativo.

Como fonte de dados foram utilizados os relatórios de cada um dos trimestres do jogo, além da criação de tabelas em Excel para melhor acompanhamento do desempenho da empresa AtacadUFF a cada trimestre.

5. Ambiente analisado

Dentro do ambiente simulado do Jogo de Empresas da disciplina de Laboratório de Gestão Organizacional Simulada II, as empresas eram divididas em indústrias e atacados, e tomavam decisões para o período seguinte do jogo, que acontecia em trimestres, sendo assim cada ano era constituído por 4 períodos trimestrais. Por meio dos resultados de cada período pôde-se analisar a influência que a decisão de importar teve para a empresa analisada, principalmente no primeiro trimestre após o início da importação.

6. Análise descritiva

Dentro do ambiente de gestão simulada em questão, percebe-se que após o início do processo de importação, a empresa AtacadUFF distanciou-se positivamente dos concorrentes, inicialmente na “baixa” dos preços dos produtos adquiridos, que teve uma queda gradativa ao longo dos trimestres, enquanto a média dos preços das indústrias do Brazol só aumentava (Tabela 01).

Nota-se também, que a empresa em questão conseguiu aumentar a margem de lucro líquida com o passar dos períodos. Desde o 3º Trimestre (último trimestre antes da decisão de importar) até o 7º Trimestre houve um aumento de aproximadamente 576% na margem líquida unitária de produto Alfa. Do T3 ao T6, Beta teve um aumento de 135,076%, e no T7 optou-se por comprar o produto em uma indústria do mercado interno e em menor quantidade visando diminuir os estoques, o que acabou por gerar uma queda na margem líquida unitária deste produto. O produto Ômega foi importado apenas no T7, nas mesmas condições que Beta, buscando uma diminuição dos estoques com a redução dos produtos comprados em relação aos períodos anteriores, justificando a menor margem líquida unitária, como pode ser visto na Tabela 02 a seguir.

Tabela 01 – Comparação de Preços

Trimestre	Preços dos Produtos importados			Média dos Preços no Brazol		
	Alfa	Beta	Ômega	Alfa	Beta	Ômega
4	799,50	-	-	800,00	-	-
5	639,60	1476,00	-	825,00	1550,00	-
6	620,00	1380,00	-	850,00	1512,5	-

Tabela 02 – Evolução das margens dos produtos comercializados pela AtacadUFF

Trimestre	Margens Líquidas Unitárias		
	Alfa	Beta	Ômega
3	121,46	292,63	-
4	263,726	336,926	-
5	205,944	329,371	442,131
6	354,523	395,273	831,97
7	700,505	137,441	311,044

7. Conclusão

Por meio deste artigo, pôde-se concluir que a atitude de importar pode ter provocado impactos positivos na empresa estudada, criando um avanço frente à concorrência.

Inicialmente a abertura de mercado, gerou a possibilidade de comprar mercadorias por um preço mais barato do que o oferecido no mercado interno. Esta inovação teve impacto principalmente no faturamento da empresa, onde percebeu-se um aumento de R\$ 18.562.800,00 no 3º trimestre para R\$ 60.800.00,00 no 4º trimestre, um crescimento de mais de 300%. Neste momento do jogo foi dado início às negociações de importação com o mercado da Azia (mercado externo ao padrão do jogo), e o resultado pode ser visto na Figura 01 a seguir:



Figura 01 – Faturamento da empresa AtacadUFF no Ano 1

Além do salto no faturamento da empresa no 4º Trimestre em relação ao 3º Trimestre, houve um ganho considerável na margem líquida unitária, como pôde ser visto na Tabela 02 apresentada anteriormente. O produto Alfa teve um aumento de quase 120% na margem líquida unitária de um trimestre para o outro, quando foi iniciado o processo de importação conforme Figura 02 a seguir:

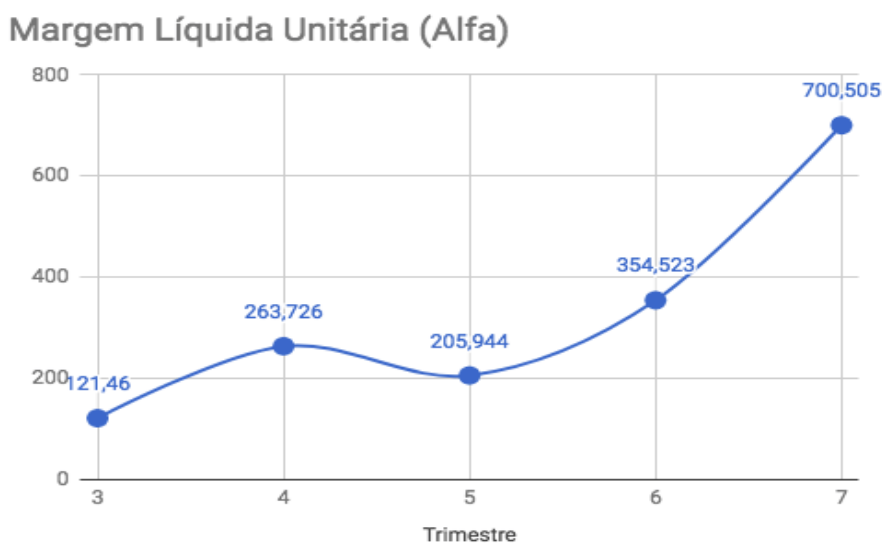


Figura 02 – Margem Líquida Unitária do produto Alfa do T3 ao T7 representada em Reais (R\$)

No 5º Trimestre, depois de já se ter firmado uma parceria com o Xing (empresa fornecedora), foi conquistada uma economia maior nos custos de aquisição em relação aos concorrentes, pois enquanto as indústrias vendiam o produto Alfa por um valor médio de R\$ 825,00, a empresa AtacadUFF, comprava do exterior pelo valor de R\$639,60, uma diferença de aproximadamente 23%.

De posse destas informações, os benefícios econômicos/financeiros obtidos a partir da decisão de iniciar o processo de importação são inúmeros, destacando-se a obtenção de um melhor custo comparado às empresas que negociam no mercado interno, o que permitiu que a empresa AtacadUFF conseguisse visivelmente um aumento considerável na margem líquida unitária, o que por consequência acabou por gerar um aumento também considerável no faturamento da empresa.

Para a disciplina de Laboratório de Gestão Organizacional Simulada II este estudo contribui para apontar aos discentes uma alternativa no desenvolvimento do Jogo de Empresas, permitindo que estes possam inovar perante às demais empresas e assim, alcançar uma posição de destaque por meio da criação de preços mais competitivos que os praticados no mercado interno. No entanto, deve-se levar em consideração que para este estudo não houve qualquer pesquisa referente às ações das demais empresas e suas respectivas inovações, sendo assim, não se tem como afirmar que esta decisão pode ser 100% assertiva em todas as situações e ambientes (simulados).

Como melhoria, sugere-se que seja adquirido com o consultor de negócios presente no ambiente simulado um estudo acerca das empresas que é elaborado a cada trimestre a fim de que se entenda melhor como cada empresa está agindo e visando antever melhor os resultados.

8. Referências

ALVES, A. C.; FREITAS, J. A. de. **Contabilidade no Comércio Exterior**: uma abordagem dos benefícios fiscais e tributários concedidos na importação. XIV Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e X Encontro Latino Americano de Pós-Graduação – Universidade do Vale do Paraíba. 2010.

AUREA, A. P.; GALVÃO, A. C. F. **Importação de Tecnologia, Acesso às Inovações e Desenvolvimento Regional**: O Quadro Recente no Brasil. Brasília, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), nº 776, 1998. Disponível em <http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/2754/1/td_0616.pdf>. Acesso em 10/06/2018.

BRASIL. **Lei n. 5.172, de 25 de outubro de 1966 (Código Tributário Nacional)**. Dispõe sobre o Sistema Tributário Nacional e institui normas gerais de direito tributário aplicáveis à União, Estados e Municípios. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 27 out. 1966. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5172Compilado.htm>. Acesso em: 15/04/2018.

_____. **Lei n.º 10.865, de 30 de abril de 2004**. Dispõe sobre a Contribuição para os Programas de Integração Social e de Formação do Patrimônio do Servidor Público e a Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social incidentes sobre a importação de bens e serviços e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.865.htm>. Acesso em: 15/04/2018.

FERNANDES, Q.; ASSIS, G. de; BAGRICHEVSKY, C. **Importação**: Aspectos Administrativos e Fiscais. Cairu em Revista, Ano 05, nº 07, p. 118-136, 2016. Disponível em: <http://www.cairu.br/revista/arquivos/artigos/2016_1/8_IMPORTACAO_PROPRIA.pdf> Acesso em: 15/04/18.

- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 Ed. São Paulo: Atlas, 2002
- GRAMIGNA, M. R. **Jogos de Empresas**. São Paulo: Makron Books, 1993.
- LABORATÓRIO DE GESTÃO ORGANIZACIONAL SIMULADA. LAGOS. **Manual do Participante**: Simulador Organizacional Grego Mix (SGM). Volta Redonda: [s.n.], 19 p., 2000. Disponível em: <<https://app.vc/lagos.uff>>. Acesso em: 15/04/2018.
- LOPEZ, J. M. C.; GAMA, M. **Comércio exterior competitivo**. 4 Ed. São Paulo: Aduaneiras, 2013.
- RECEITA FEDERAL DO BRASIL. **Simulador do Tratamento Tributário e Administrativo das Importações**. Disponível em: <<http://www4.receita.fazenda.gov.br/simulador/glossario.html>>. Acesso em: 15/04/2018.
- RECEITA FEDERAL DO BRASIL. **AFRMM (Adicional ao frete para renovação da marinha mercante)**. 2015. Disponível em: <<http://idg.receita.fazenda.gov.br/acesso-rapido/tributos/afmmm>>. 2015. Acesso em: 15/04/2018.
- ROQUE, L. **Comércio Internacional**: Um estudo das principais dificuldades encontradas pelas empresas brasileiras no comércio exterior. Revista Conteúdo, Capivari, v.1, n.3, 2010.
- SCHNEIDER, J. R.; MINUZZI, R. C. **Benefícios fiscais e tributários nas importações**: um estudo da legislação brasileira aplicado a entidades públicas. In: 2º FÓRUM INTERNACIONAL ECOINOVAR, 2, 2013, Santa Maria. Artigo. Santa Maria: Ecoinnovar, 2013. Disponível em: <<http://ecoinovar.com.br/cd2013/arquivos/artigos/ECO218.pdf>>. Acesso em: 15/04/2018.
- SOUSA, M. **Importação**: a alternativa para a competitividade. 2011. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/artigos/negocios/importacao-a-alternativa-para-a-competitividade/56576/>>. Acesso em: 15/04/2018.
- SOUZA, R. da S.; LIMA, W. A.; SOUZA, G. da S.; SILVA, F. M. **Os desafios para as operações de importação no Brasil**: Um estudo de caso de uma empresa importadora da região do Sul de Minas Gerais. In: XII SEGeT - Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia, 12, 2015, Resende. Artigo. Resende: AEDB, 2015. Disponível em: <<https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos15/9122228.pdf>>. Acesso em: 15/04/2018.
- TEODORO, N. **Porque importar?** 2016. Disponível em: <<http://www.niveateodoro.com/2016/12/09/porque-importar/>>. Acesso em: 15/04/2018.